



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

O PAPEL DO DOCENTE NO DIRECIONAMENTOS DE ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES E DISTURBIOS DE APRENDIZAGEM

THE TEACHER'S ROLE IN GUIDING STUDENTS WITH LEARNING DIFFICULTIES AND LEARNING DISORDERS

Nadiani dos Santos Pereira¹

Luci Carlos de Andrade²

RESUMO

Observa-se que dificuldades e distúrbios de aprendizagem são fatores que se encontram presentes em quase todas as salas de aula, sendo que geralmente verificados frequentemente nos primeiros anos do ensino fundamental, onde o professor passa a perceber as dificuldades e desse modo dar início a um processo de adequação em conjunto com a coordenação pedagógica e demais profissionais quando for necessário. Diante desse contexto, o presente artigo visa abordar as dificuldades e distúrbios de aprendizagem comuns em salas de aula, com foco na análise de suas causas, diagnósticos e formas de tratamento, destacando o papel dos docentes no apoio aos alunos afetados, objetivando a compreensão da atuação do docente mediante tais situações. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura, com pesquisa qualitativa de autores dos últimos 15 anos, o que fornece uma base teórica sólida para a discussão. Os resultados indicaram que essas dificuldades são frequentemente evidentes nos anos iniciais do ensino fundamental e podem impactar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos. O estudo enfatiza a importância da identificação precoce dessas dificuldades e da intervenção adequada, bem como a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que envolva a colaboração entre professores, psicopedagogos e psicólogos. Ao término considera-se que o papel do educador é crucial na mediação do processo de aprendizagem, sendo fundamental adaptar práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno. A educação inclusiva é vista como um desafio contemporâneo, e somente através de um trabalho colaborativo e da formação continuada dos educadores será possível garantir que todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Inclusão. Dificuldade de Aprendizado. Metodologias.

¹ Pós graduada em Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, nadiani.ped@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, luci.carlos@ufms.br



ABSTRACT

Learning difficulties and learning disorders are present in almost all classrooms and are usually observed in the first years of elementary school, especially when difficulties are noticed by the teacher and a process of adaptation is started with the educational coordinator and other professionals. In this context, this article aims to approach common learning difficulties and disorders in classrooms, focusing on the analysis of their causes, diagnostics and ways of treatment. It also highlights the role of teachers in supporting affected students and aims to understand the role of teachers in such situations. The methodology used was a literature review, with qualitative research by authors from the last 15 years, which provides a solid theoretical basis for the discussion. The results indicate that these difficulties are often evident in the early years of elementary school and can significantly impact students' academic performance. The study emphasizes the importance of early identification of these difficulties and proper intervention, as well as the need for a multidisciplinary approach that involves collaboration regarding teachers, educational psychologists and psychologists. It was observed that the role of the educator is crucial in mediating the learning process and it is essential to adapt pedagogical practices to meet the specific needs of each student. Inclusive education is seen as a contemporary challenge and only through collaborative work and continuing education of educators it will be possible to ensure that all students, regardless of their difficulties, have the opportunity to learn and fully develop.

Keywords: Inclusion. Learning Difficulties. Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco as dificuldades e distúrbios de aprendizagem presentes nas salas de aula, que representam um desafio recorrente para educadores, abordado tanto a análise das dificuldades mais comuns quanto a compreensão das causas, diagnósticos e possíveis formas de tratamento, destacando o papel crucial do docente. Essas dificuldades e distúrbios geralmente se tornam mais evidentes nos anos iniciais do ensino fundamental, quando as habilidades básicas de leitura, escrita e matemática estão sendo consolidadas, e é nesse momento que a intervenção precoce faz grande diferença no desenvolvimento acadêmico da criança.

O objetivo principal deste estudo é investigar como os docentes podem atuar diante de situações em que os alunos apresentam tais dificuldades. Especificamente, busca-se: (1) analisar os principais conceitos de aprendizagem, (2) entender o que são as dificuldades e distúrbios de aprendizagem, e (3) examinar os distúrbios mais recorrentes em sala de aula, como a dislexia, a disortografia e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

Para embasar a discussão, optou-se pela revisão de literatura, utilizando uma abordagem qualitativa que examina estudos publicados nos últimos 15 anos. Autores como Spinello (2014), Oliveira (2020), e Penteadó e Padiar (2016) oferecem uma base teórica robusta para entender como as dificuldades de aprendizagem afetam o processo educacional e quais são as melhores práticas



pedagógicas para lidar com elas.

A relevância desse tema é inegável tanto para o campo educacional quanto para a sociedade em geral, pois observa-se que as dificuldades e distúrbios de aprendizagem impactam significativamente o rendimento escolar dos alunos, podendo levar a sentimentos de frustração e baixa autoestima se não forem abordados de forma adequada e precoce. Infelizmente, muitos desses distúrbios ainda são diagnosticados de maneira tardia, o que atrasa o progresso do aluno e dificulta a recuperação do tempo perdido. Por esse motivo, é essencial que educadores e famílias estejam atentos aos sinais de dificuldades desde os primeiros anos da escolaridade.

Ao ampliar a discussão sobre o papel do professor, entende-se que sua função vai além da mera transmissão de conhecimento, sendo ele um mediador do processo de aprendizagem. O professor deve ser capaz de reconhecer as diferenças individuais dos alunos e adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada um. Para Cunha e Lucion (2020), essa adaptação inclui o uso de atividades lúdicas e outras ferramentas que auxiliem na superação das dificuldades.

Este trabalho enfatiza a importância de uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva, que considere não apenas os aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais do desenvolvimento infantil. O ambiente escolar deve ser um espaço de acolhimento e suporte, no qual todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, independentemente das dificuldades que possam enfrentar.

2. APRENDIZAGEM E SEUS CONCEITOS

A aprendizagem pode ser definida de diversas maneiras, já que cada autor ou estudioso possui sua própria interpretação sobre o conceito e sua importância tanto para o professor quanto para o aluno. De maneira geral, entende-se que as pessoas aprendem observando umas às outras, já que nascemos sem um conhecimento prévio amplo e somos moldados pela sociedade ao longo da vida. Cada pessoa desenvolve sua própria metodologia de aprendizagem, criando estratégias que facilitam seu processo de adquirir e assimilar novos conhecimentos (Spinello, 2014).

A aprendizagem envolve mudanças e adaptações que ocorrem conforme o indivíduo adquire novos conhecimentos, assim pode ser compreendida como o processo pelo qual adquirimos conhecimentos e habilidades ao longo da vida, desde o nascimento até a velhice, influenciados pelas constantes transformações no ambiente ao nosso redor. Esse processo é fundamental para o estudo do comportamento humano, pois a aprendizagem é facilitada quando há interesse pelo tema estudado. Para que o indivíduo tenha uma aprendizagem satisfatória, ele precisa estar motivado e



envolvido com o conteúdo (Tabile; Jacometo, 2017).

Observa-se que a motivação é de extrema importância no processo de aprendizagem, e segundo Goulart (2019) um dos principais desafios é garantir que os conteúdos sejam significativos para os alunos, já que a falta de relevância pode levar à desmotivação e dificuldades na assimilação do conhecimento. Destaca-se que a personalização do ensino, levando em conta os interesses e as experiências de vida dos alunos, pode aumentar significativamente o envolvimento e o sucesso educacional. O quadro abaixo nos auxilia nesta análise:

Quadro 1- Metodologias Tradicionais de Ensino-Aprendizagem

Metodologia	Descrição
Ensino Tradicional	Método baseado em aulas expositivas, onde o professor é a principal fonte de conhecimento e os alunos são receptores passivos
Memorização	Foca na repetição e memorização de informações, geralmente utilizada para o aprendizado de fatos e dados
Estudo Dirigido	O professor fornece um guia ou material de estudo, e os alunos são incentivados a revisar e praticar de forma independente
Aprendizagem por Repetição	Os alunos praticam continuamente as mesmas habilidades ou conceitos até que se tornem automáticos
Aprendizagem por Repetição	Os alunos praticam continuamente as mesmas habilidades ou conceitos até que se tornem automáticos
Demonstração	O professor demonstra uma habilidade ou conceito, enquanto os alunos observam e, em seguida, praticam
Método de Pergunta e Resposta	Os alunos fazem perguntas e o professor responde, estimulando a discussão e a compreensão dos tópicos abordados
Ensino por Exemplos	Utiliza exemplos para ilustrar conceitos e facilitar a compreensão, geralmente com foco em aplicação prática.
Trabalho em Grupo	Alunos trabalham em pequenos grupos para discutir e resolver problemas, embora isso possa variar em sua implementação.
Revisão	O professor revisa o conteúdo com os alunos, enfatizando pontos principais para reforçar o aprendizado.
Exames e Avaliações	Métodos de avaliação que testam o conhecimento e a compreensão dos alunos sobre o material estudado.

Fonte: Goulart (2019)

Entende-se que a aprendizagem não é um processo passivo de recepção de informações, mas um ato criativo e interativo entre professores e alunos, pois o diálogo é visto como um elemento fundamental para construir sentido e promover a autonomia, fazendo com que os estudantes se



tornem agentes ativos no desenvolvimento do próprio saber, como explica Freire (2021).

Com o auxílio da Tecnologia Educacional, aos poucos foram sendo criadas novas metodologias que em conjunto com as chamadas metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, possibilitaram ao docente uma nova forma/formato de trabalhar o processo de aprendizagem (quadro 2). Essas metodologias refletem a tendência de tornar o ensino mais centrado no aluno, interativo e adaptável às demandas contemporâneas, especialmente com o advento das tecnologias digitais.

Quadro 2- Metodologias Recentes de Ensino Aprendizagem

Metodologia	Descrição
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Método onde os alunos aprendem ativamente ao trabalharem em projetos reais e desafiadores, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas
Sala de Aula Invertida	A instrução tradicional é "invertida", com os alunos estudando conteúdo em casa e realizando atividades práticas e discussões em sala de aula.
Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	Foca no ensino por meio da resolução de problemas complexos, promovendo autonomia, trabalho em equipe e pensamento crítico.
Gamificação	Integra elementos de jogos em ambientes de aprendizagem para engajar e motivar os alunos, aumentando a participação e o foco
Design Thinking na Educação	Aplicação de métodos criativos e iterativos de design para resolver problemas de forma colaborativa, promovendo inovação no processo de aprendizagem
Aprendizagem Personalizada	Oferece experiências de ensino adaptadas às necessidades, interesses e ritmo de cada aluno, utilizando dados e feedback contínuo.
Metodologia STEAM	Enfatiza o aprendizado interdisciplinar em Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, integrando práticas criativas e de resolução de problemas
Ensino Híbrido (Blended Learning)	Combina o aprendizado presencial com o online, proporcionando flexibilidade e personalização da aprendizagem para atender diferentes estilos de alunos
Aprendizagem Colaborativa	Encoraja o trabalho em grupo, onde os alunos colaboram para resolver tarefas ou problemas, desenvolvendo habilidades sociais e comunicativas.
Aprendizagem Socioemocional (ASE)	Foca no desenvolvimento de competências emocionais e sociais, como autoconsciência, empatia, habilidades de relacionamento e tomada de decisões

Fonte: Moran e Bacich (2018)

Moran e Bacich (2018) defendem que a autonomia do aluno é central para a aprendizagem significativa, o que permite que ele se torne protagonista da construção do próprio conhecimento. As metodologias ativas por exemplo incentivam a colaboração, o pensamento crítico e a aplicação



prática do que é aprendido, conectando o conteúdo à realidade dos alunos e promovendo o engajamento ativo.

Oliveira (2022) enfatiza o papel da aprendizagem colaborativa, que integra o trabalho em grupo e a troca de experiências como pilares para a construção do conhecimento. O autor defende que a interação social é essencial para a aprendizagem, pois os estudantes aprendem uns com os outros, desenvolvendo habilidades tanto cognitivas quanto sociais, em um ambiente que valoriza a diversidade de perspectivas.

2.1 As dificuldades no processo de aprendizagem

Compreende-se que a dificuldade e/ou distúrbios de aprendizagem foram sendo estudados e discutidos ao longo da história, havendo contribuições de diferentes áreas de conhecimentos, ao em paralelo sendo tema de muitas pesquisas. A dificuldade de aprendizagem pode ser entendida como a incapacidade que o indivíduo tem de realizar alguma tarefa devido há algum fato e/ou bloqueio, sendo que a definição proposta pelo National Joint Committee of Learning Disabilities (NJCLD), que é composto por oito das mais relevantes organizações nacionais dos Estados Unidos, que discutem a tema (Almeida, 2002).

Dificuldades de Aprendizagem (DA) são um termo geral que compreende as desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e manifestação da fala, audição, leitura, escrita e raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo, supondo-se devido à disfunção do sistema nervoso central, e podem ocorrer ao longo do ciclo vital. Podem existir, junto com as dificuldades de aprendizagem, problemas nas condutas de autorregulação, percepção social e interação social, mas não constituem por si próprias, uma dificuldade de aprendizagem. Ainda que as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial, retardamento mental, transtornos emocionais graves) ou com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instrução inapropriada ou insuficiente), não são o resultado dessas condições ou influências. (Oliveira, 2010, p.1).

Em paralelo deve-se levar em consideração alguns estudiosos explicam as situações sociais aos quais alguns alunos são submetidos, tais como serem advindos de uma camada social menos favorecida, pode contribuir para que as o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem, fato esse que não pode ser certificado com 100% de certeza, pois sabe-se que alguns acontecimentos familiares podem desencadear esses problemas, porém não podem ser confundidos com Dificuldades de Aprendizagem, como por exemplo quando a criança perde alguém da família, a quem era muito ligada, com certeza vai mudar seu comportamento até adaptar-se com esta nova



realidade, pode levar um período curto, ou longo dependendo de como será conduzido este processo, retornando depois ao seu comportamento normal (Almeida, 2002).

Spinello (2014, p. 3) ressalta que “as dificuldades de aprendizagem consistem basicamente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas”.

Em grande parte dos casos as dificuldades de aprendizagem permanecem como um mistério, contudo alguns autores afirmam que a origem da dificuldade advém do sistema nervoso central da criança, em conjunto com outros diversos fatores que acabam por desencadear as dificuldades e/ou distúrbios, podendo inclusive estar ligado a questão da hereditariedade (Correia, 2004).

Dessa maneira podem ser diversos os fatores de ordem sociais que impactam direta ou indiretamente o organismo do indivíduo, podendo ser por problemas durante a gestação (o uso de álcool e/ou drogas, influências placentárias, a incompatibilidade do Rh com a mãe o parto prolongado ou difícil, as hemorragias intracranianas durante o nascimento ou a privação de oxigênio), por fatores pós natais (má nutrição, negligência ou o abuso físico), causa de ordem físico ou biológica (febre, dores de cabeça, dores de ouvido, anemia, vermes, visão, entre outros) (Almeida, 2002).

Segundo Souza (2020, p. 6) “os déficits disciplinares de aprendizagem são caracterizados como disfunções neurológicas, que interferem diretamente no modo receptivo, integrativo ou expressivo da comunicação dos alunos, espelhando limitações tangíveis”. Vejamos no quadro abaixo:

Quadro 3- Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem

Dificuldade/ Distúrbio	Descrição
Dislexia	Distúrbio de aprendizagem que afeta a habilidade de ler, interpretar e decodificar palavras e textos.
TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)	Transtorno caracterizado pela dificuldade de concentração, impulsividade e hiperatividade
Discalculia	Dificuldade específica em compreender e realizar operações matemáticas, como contar e calcular
Disgrafia	Distúrbio que afeta a escrita, resultando em caligrafia ilegível e dificuldade em organizar as palavras no papel.
Disortografia	Dificuldade específica na ortografia, que leva a erros frequentes na escrita de palavras.
TEA (Transtorno do Espectro Autista)	Afeta a comunicação, interação social e comportamento, podendo causar dificuldades de aprendizagem.



Transtorno de Processamento Auditivo	Dificuldade em processar sons e interpretar o que é ouvido, mesmo com audição normal.
Transtorno de Processamento Visual	Dificuldade em interpretar informações visuais, como formas, letras e números.
Disfunção Executiva	Dificuldade em planejar, organizar e gerenciar o tempo, impactando a execução de tarefas.
Apraxia de Fala	Distúrbio motor que afeta a coordenação dos músculos envolvidos na fala, dificultando a comunicação.
Transtorno de Leitura	Dificuldade específica em ler, compreendendo o conteúdo escrito de forma lenta e ineficiente.
Transtorno de Escrita	Dificuldade em organizar ideias e estruturar frases coerentes ao escrever.
Transtorno de Linguagem	Dificuldade em entender e usar a linguagem de forma eficaz, afetando tanto a fala quanto a escrita.
Transtorno de Ansiedade Social	Condição em que o medo de interações sociais afeta o desempenho acadêmico e a participação em grupo
Dificuldades na Memória Operacional	Problemas em manter e manipular informações por curtos períodos, impactando a aprendizagem

Fonte: Adaptado de Souza (2020).

Esses distúrbios e dificuldades variam em intensidade e impacto, mas todos podem prejudicar significativamente o desempenho escolar se não forem identificados e tratados adequadamente. A atuação multidisciplinar envolvendo psicólogos, psicopedagogos e pedagogos é crucial para oferecer suporte eficaz.

Por outro lado, verifica-se que às dificuldades de aprendizagem consistem basicamente de aspectos secundários, que são alterações genéticas, pré e pós-natais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas, sendo que as principais, mais conhecidas e abordadas dificuldades de aprendizagem são: Dislexia e a Disortografia

“A dislexia evidencia-se como uma dificuldade duradoura na aquisição da leitura, sendo que seu quadro varia desde uma incapacidade quase total em aprender a ler, até uma leitura quase normal, mas silabada, sem automatização do código” (Semkiv; Silva, 2013, p. 29).

Corroborando, Oliveira (2020) explica que a dislexia pode ser conceituada como um distúrbio de aprendizagem que compromete o desenvolvimento do indivíduo na área da leitura e escrita, sendo detectado geralmente em indivíduos sadios e com um nível de inteligência normal. Verifica-se que pessoas que apresentam dislexia mostram-se criativas nas áreas de música, artes, ciências, entre outras áreas, demonstrando uma certa tendência do cérebro em compensar suas dificuldades.



Já a Disortografia, como o nome remete é o distúrbio da grafia que juntamente com a dislexia, dificulta a aprendizagem e o desenvolver das habilidades da linguagem por sua vez escrita., entre os sintomas mais comuns estão o traçado incorreto da letra, alteração no espaço, falta de clareza e dificuldade na escrita, entre outros sintomas que estão presentes a devem ser observados pelo educador quando presentes (Spinello, 2014).

Compreende-se que até o segundo ano é normal a criança apresentar certa dificuldade na escrita, confusão ortográfica, pois esse fato ocorre mediante a relação da palavra escrita e o som da mesma, porém, a Disortografia afeta o ritmo da escrita, sendo que a letra desenhada não está em conformidade com a verdadeira escrita, e por esse motivo o uso do caderno de ortografia é relevante, como um meio de trabalhar a coordenação motora da criança, e como consequência o desempenho da escrita (Dominguez, 2019).

Penteado e Padiar (2016) explicam que uma criança com dislexia geralmente também é disortográfica, devido as dificuldades apresentadas em reconhecer as palavras, contudo, nem sempre uma criança disortográfica é disléxica, pois a dislexia está associada a disfunções genéticas e fatores biológicos.

2.2 Atuação do docente no direcionamento de alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem

Um ponto central que emerge dessas pesquisas é o papel do docente como mediador entre os alunos e o processo de ensino, promovendo estratégias que atendam às necessidades específicas de cada aluno. Segundo Oliveira e Zutião (2020), a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem é crucial, pois permite intervenções mais eficazes que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e emocional do aluno. A presença de transtornos como o TDAH, por exemplo, é frequentemente um fator que afeta o rendimento escolar, e a atuação pedagógica deve incluir a criação de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades desses estudantes.

Outros estudos, como os de Cunha e Lucion (2020), ressaltam que a colaboração entre o pedagogo e outros profissionais, como psicopedagogos e psicólogos, é essencial para o sucesso dessas intervenções. A partir dessa parceria, o pedagogo consegue compreender melhor as especificidades de cada dificuldade, seja cognitiva ou comportamental, e pode implementar estratégias pedagógicas adequadas. Além disso, é importante que o pedagogo atue como consultor para os professores, orientando-os sobre práticas de ensino diferenciadas que possam promover o aprendizado inclusivo.



Santos e Piscinato (2017) também reforçam que o desenvolvimento de programas de formação continuada é vital para que os pedagogos estejam preparados para lidar com as dificuldades de aprendizagem de forma eficiente. Esses programas devem incluir o estudo de casos, trocas de experiências e o desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras.

A atuação do docente no direcionamento de alunos com dificuldades de aprendizagem envolve uma série de ações que vão desde a observação e identificação de necessidades até a implementação de estratégias pedagógicas que permitam uma inclusão efetiva. Diversos estudos enfatizam o papel central desse profissional na mediação entre o aluno, o professor e a escola, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento de todas as crianças. Cunha e Lucion (2020) apontam as principais ações a serem trabalhadas são:

- **Criação de um ambiente inclusivo:** Além de planejar e implementar estratégias pedagógicas, o pedagogo também é responsável por garantir que a escola tenha um ambiente acolhedor e inclusivo. Isso implica trabalhar em parceria com a equipe escolar para evitar práticas excludentes e criar um espaço onde todos os alunos possam se sentir valorizados e motivados a aprender;
- **Planejamento pedagógico adaptado:** O docente deve adaptar o planejamento pedagógico para incluir abordagens diferenciadas de ensino, como jogos educativos, atividades lúdicas e recursos visuais. Essas metodologias facilitam o aprendizado de alunos com dificuldades, permitindo que eles se envolvam de maneira mais ativa no processo educacional (Silva, 2019);
- **Abordagem multidisciplinar:** Um aspecto essencial da atuação do pedagogo, conforme discutido por Cunha e Lucion (2020), é o trabalho em conjunto com psicopedagogos, psicólogos e outros profissionais. Essa abordagem multidisciplinar permite que o pedagogo tenha uma compreensão mais ampla das dificuldades do aluno, facilitando a adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes. A interação com a família e o suporte emocional também são áreas em que o pedagogo pode atuar, criando uma rede de apoio que favorece o desenvolvimento integral do aluno;
- **Identificação precoce e intervenções direcionadas:** Conforme enfatizado por Oliveira et al. (2020), o pedagogo desempenha um papel fundamental na identificação precoce das dificuldades de aprendizagem, permitindo a criação de um plano de ação pedagógica adaptado. As dificuldades mais comuns, como a dislexia, o TDAH e outros transtornos de aprendizagem, podem ser abordadas de maneira mais eficaz quando o pedagogo está preparado para adaptar



o conteúdo e as metodologias de ensino às necessidades do aluno;

- **Capacitação contínua:** Enfatiza-se a importância da formação continuada para os pedagogos, garantindo que eles estejam atualizados em relação às novas metodologias de ensino e às pesquisas sobre dificuldades de aprendizagem. Programas de capacitação devem incluir a aplicação de metodologias ativas, recursos tecnológicos e práticas inclusivas, que podem ser aplicadas para diversificar o ensino e atender às diferentes necessidades dos alunos (Santos; Piscinato, 2017).

Nota-se que a atuação do docente no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem vai muito além da adaptação de conteúdo; envolve um trabalho colaborativo com diversos profissionais, constante atualização e um planejamento pedagógico flexível e inclusivo. A educação inclusiva é, portanto, um dos grandes desafios da contemporaneidade, e o pedagogo desempenha um papel crucial nesse cenário.

Assim considera-se que o docente tem um papel central no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo responsável por adaptar o ambiente escolar e promover um ensino mais inclusivo e eficaz. A sua atuação, em conjunto com outros profissionais, contribui para que os desafios enfrentados pelos alunos possam ser minimizados, permitindo o desenvolvimento integral e o sucesso escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura traz uma visão abrangente sobre a aprendizagem, destacando que ela é um processo dinâmico e contínuo, influenciado por fatores individuais e sociais. A aprendizagem envolve a aquisição de conhecimentos e habilidades, que se dão por meio da interação com o ambiente e com outros indivíduos, conforme ressaltado por Spinello (2014) e Tabile e Jacometo (2017). Observa-se que a motivação é um elemento fundamental nesse processo, conforme destacado por Goulart (2019), sendo determinante na assimilação de informações e no engajamento do aluno com o conteúdo.

A relevância das metodologias ativas e colaborativas também foi abordada por Moran e Bacich (2018) e Oliveira (2022), os quais defendem que o protagonismo do aluno na construção do próprio conhecimento é essencial para o aprendizado significativo. Tais metodologias estimulam a colaboração e a aplicação prática, conectando o conteúdo à realidade do aluno, o que facilita a compreensão e retenção dos conhecimentos. Essas abordagens têm sido cada vez mais utilizadas em



decorrência das transformações tecnológicas e da necessidade de adaptação a novas formas de ensinar e aprender.

No contexto das dificuldades de aprendizagem, autores como Almeida (2002) e Spinello (2014) ressaltam a complexidade dos fatores que as causam, incluindo questões genéticas, neurológicas, emocionais e ambientais. Isso evidencia a necessidade de uma intervenção pedagógica precoce e eficaz, conforme apontado por Oliveira e Zutião (2020), que destacam o papel do pedagogo na identificação de dificuldades e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas.

No que tange a discussão sobre o processo de aprendizagem, reforça-se a ideia de que a educação não pode ser vista como um ato passivo de transmissão de informações, mas sim como um processo interativo e colaborativo. A aprendizagem, ao longo da vida, envolve transformações no comportamento e nas habilidades cognitivas, conforme o indivíduo se adapta ao ambiente e adquire novos conhecimentos. De acordo com autores como Freire (2021), o diálogo entre professor e aluno é fundamental para construir sentido e promover a autonomia, o que torna o estudante um agente ativo na construção do saber.

Os desafios enfrentados pela educação moderna incluem a necessidade de adaptar as metodologias de ensino às novas demandas sociais e tecnológicas. Conforme Moran e Bacich (2018), a centralidade do aluno no processo educativo e a personalização do ensino são fundamentais para o sucesso da aprendizagem. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, têm se mostrado eficazes ao promover a autonomia e o engajamento do estudante. A tecnologia educacional também desempenha um papel crucial, oferecendo ferramentas que facilitam o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades digitais, conforme destacado no texto.

Outro ponto de destaque é a questão das dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Como observado por Almeida (2002) e Spinello (2014), esses distúrbios podem ser causados por uma série de fatores, desde questões genéticas e neurológicas até problemas socioambientais. A intervenção precoce é fundamental para que esses alunos possam superar as barreiras impostas por esses distúrbios e alcançar seu pleno potencial acadêmico. A dislexia e a Disortografia, por exemplo, são distúrbios que afetam diretamente o desempenho escolar, e a atuação conjunta de pedagogos, psicopedagogos e psicólogos é essencial para garantir um suporte adequado, conforme evidenciado por Semkiv e Silva (2013) e Oliveira (2020).

A abordagem multidisciplinar, como destaca Cunha e Lucion (2020), é uma das principais estratégias para lidar com as dificuldades de aprendizagem. O trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes áreas permite uma compreensão mais ampla das necessidades dos alunos



e facilita a adoção de estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, a formação continuada dos pedagogos, mencionada por Santos e Piscinato (2017), é um fator crucial para garantir que esses profissionais estejam preparados para lidar com a diversidade de desafios que surgem no contexto escolar.

Outro aspecto importante é a inclusão escolar, que, segundo Penteado e Padiar (2016), envolve a criação de um ambiente que valorize as diferenças e ofereça suporte adequado a todos os alunos, independentemente de suas dificuldades. A atuação do pedagogo vai além da simples adaptação do conteúdo, envolvendo a criação de um espaço acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e capazes de aprender.

Identifica-se que o processo de aprendizagem é complexo e multifacetado, exigindo uma atuação ativa tanto dos professores quanto dos alunos. As metodologias de ensino precisam estar em constante evolução para atender às novas demandas sociais e tecnológicas, e os profissionais da educação devem estar preparados para lidar com as dificuldades de aprendizagem de maneira eficaz e inclusiva. Isso reforça a importância de uma formação continuada e de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar, que permita aos alunos superarem os desafios e alcançarem seu pleno potencial acadêmico e social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais analisados ofereceram uma compreensão ampla e diversificada sobre o processo de aprendizagem e os desafios educacionais contemporâneos, no que se refere às dificuldades enfrentadas por crianças e jovens nesse processo de assimilação dos conteúdos. Em primeiro lugar, a aprendizagem é um processo contínuo que se inicia no nascimento e se estende por toda a vida, influenciado por fatores sociais, culturais e individuais.

As metodologias ativas e colaborativas também representam uma abordagem central na transformação do ensino. Elas promovem a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com a realidade. A incorporação da tecnologia educacional, como parte dessa transformação, tem ampliado as possibilidades de ensino e aprendizado, tornando as aulas mais interativas e personalizadas.

Outro aspecto essencial explorado foi a questão das dificuldades e distúrbios de aprendizagem, como a dislexia e a disortografia, que podem impactar profundamente o desenvolvimento educacional dos alunos. A identificação precoce e a intervenção multidisciplinar, com a participação de pedagogos, psicólogos e psicopedagogos, são fundamentais para o sucesso escolar desses alunos. A criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, onde os alunos se sintam



seguros e valorizados, é um desafio que a escola contemporânea precisa enfrentar.

Ao abordar o tema das dificuldades e distúrbios de aprendizagem, é essencial promover um diálogo entre educadores, famílias e especialistas. Somente por meio de um trabalho colaborativo, com intervenções adequadas e contínua capacitação docente, será possível garantir que os alunos com dificuldades possam superar seus desafios e alcançar seu pleno potencial no ambiente escolar.

Portanto, a educação enfrenta o desafio de se adaptar a novas demandas e, ao mesmo tempo, atender às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem. O papel dos pedagogos, assim como a colaboração com outros profissionais e a constante atualização de metodologias de ensino, são essenciais para garantir uma educação inclusiva e eficaz, que permita a todos os alunos, independentemente de suas limitações, alcançar seu pleno potencial.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça. (2002). **Dificuldades de aprendizagem e suas causas**. São Paulo: Editora Moderna.

CORREIA, Luís Miranda. (2004). **Transtornos de aprendizagem: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: WAK Editora.

CUNHA, Diana., LUCION, Cibele da Silva. (2020). A atuação do psicopedagogo clínico e institucional nas dificuldades de aprendizagem junto à escola. **Revista Saberes Pedagógicos**. v. 4 n. 1 (2020). Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/5738>. Acesso em 30 out. 2024.

DOMINGUEZ, Bruna Carolina Barros. **Disortografia e as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais**. 2019. 37 f. Trabalho de Curso (Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens) – Faculdade de Educação Matemática e Científica, Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/2948>. Acesso em: 30 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GOULART, Luciane. **Motivação e aprendizagem: estratégias para envolver os alunos**. Curitiba: Editora Ibpx, 2019.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. São Paulo: Penso, 2018.

OLIVEIRA, Regina. **Aprendizagem colaborativa: desafios e potencialidades**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2022.

OLIVEIRA, Ana Maria; ZUTIÃO, Maria. Rita. **A importância da identificação precoce nas dificuldades de aprendizagem: Intervenções e estratégias pedagógicas**. Editora Pioneira, 2020.



OLIVEIRA, Maria Regina. **Dislexia e suas Implicações no Processo de Aprendizagem: Abordagens e Estratégias Educacionais**. Editora Unesp, 2020.

OLIVEIRA, Adriana. **(Dificuldades de Aprendizagem: Identificação e Intervenção**. Cortez Editora, 2010.

PENTEADO, Jovana Oliveira Amorim.; PADIAR, Glaucia Roberta. **A Disortografia como dificuldade de aprendizagem específica**. São Paulo: CONIC, 2016. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022288.pdf>. Acesso em 30 out. 2024.

SANTOS, José Carlos.; PISCINATO, Milton Tadeu. A importância de identificar as dificuldades e transtornos de aprendizagem. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 35-44, mar./jun. 2017

SEMKIV, Silvia Iris Afonso Lopes; SILVA, Cleide Ferreira. Um estudo sobre os distúrbios e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da avaliação psicoeducacional num município de pequeno porte do estado do paraná. **EDUCERE**, 2013. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/distrbios-da-aprendizagem-apostila04.pdf>. Acesso em 30 out. 2024.

SOUZA, João Roberto. **Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: Impactos no Desempenho Escolar e Abordagens Pedagógicas**. Editora Vozes, 2020.

SPINELLO, Afonso. **Estratégias de ensino e aprendizagem: uma visão integradora**. São Paulo: Pearson, 2014.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. **A importância da motivação no processo de aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Sul, 2017